

ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS: DE “CINISMO” A “XXY”

JESSÉ CARVALHO LEBKUCHEN¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas – jesse_carvalho@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – jlourique@pq.cnpq.br

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre as adaptações de textos literários para o cinema é cada vez mais relevante, visto a quantidade de obras que já passaram ou ainda passarão por este processo. Este trabalho busca analisar sob um viés intersemiótico a transposição do conto “Cinismo”, de Sergio Bizzio, para o filme “XXY”, dirigido por Lucía Puenzo, percebendo suas similaridades e disparidades, e evidenciando as perspectivas de leitura nas narrativas literária e audiovisual.

Pensando em uma relação dialogada entre o cinema e a literatura, na qual as duas formas de narrativa possuem significado e relevância únicos e distintos, atualizados em seu momento histórico-cultural, vê-se a necessidade de localizar novas perspectivas sobre as adaptações, em um viés intersemiótico, por meio do qual se estuda o objeto passando por uma transformação tradutória da linguagem verbal para a não-verbal – do texto escrito para o texto audiovisual.

Cunha (2011) aponta que em uma visão comparatista “[...] ler um texto literário pelo espelhamento de sua tradução intersemiótica pode ser prática reveladora de aspectos antes invisíveis em ambos os textos”. Assim sendo, características próprias de cada obra, como o uso da palavra na linguagem literária e o uso da imagem na linguagem cinematográfica tornam-se complementares entre si, em igual patamar de importância (CUNHA, 2011, p. 18).

O desejo do espectador por uma fidelidade evidente na adaptação é problemático, levando-se em consideração a obrigatoriedade imposta de ser realizada uma tradução literal da obra literária na linguagem audiovisual. Stam (2009 *apud* SCHLÖGL, 2011, p. 3) destaca que, apesar da necessidade do receptor em captar similaridades na adaptação, como a temática e outras características estéticas consideradas fundamentais na obra literária, é preciso perceber a obra cinematográfica como original e, consequentemente, diferente da literatura na qual se baseia, já que os meios de comunicação são distintos.

Assim sendo, Stam (2008 *apud* SCHLÖGL, 2011, p. 4) desconsidera uma tradução exata do texto escrito para o audiovisual, já que

[a] passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável (STAM, 2008 *apud* SCHLÖGL, 2011, p.4).

Segundo Corseuil (2009), a intertextualidade é ressaltada quando se deixa de analisar somente a fidelidade da adaptação e se passa a observar todas as suas atualizações e “modificações ideológicas, técnicas, críticas e interpretativas, partes integrantes de qualquer processo de adaptação” (COURSEUIL, 2009, p. 372). Ainda, a autora prossegue explanando que

[é] nesse processo intersemiótico que a adaptação necessita ser vista, não como obra segunda, necessariamente fidedigna a um romance ou a um texto histórico, mas como obra independente, capaz de recriar,

criticar, parodiar e atualizar os significados do texto adaptado (COURSEUIL, 2009, p. 372).

Portanto, a adaptação é uma obra original, com uma das diversas possibilidades de leituras e perspectivas de uma obra literária, sem se prender a uma tradução literal do texto escrito para o cinematográfico. Ela se torna relevante ao exibir a narrativa a outro público, que muitas vezes não tem acesso ou desconhece o texto literário.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza-se da metodologia bibliográfica, apoiando-se na área da Intersemiótica, bem como na Literatura Comparada, a partir de alguns autores, dentre os quais Courseil (2009), Schlögl (2011) e Cunha (2011), assim como nos pressupostos da Teoria da Literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto intitulado “Cinismo”, escrito pelo autor argentino Sergio Bizzio, foi publicado no livro “Chicos”, lançado em 2004. Primeiramente, pensando o conceito por trás da sua temática, percebe-se que, em uma perspectiva de senso comum, a palavra “cinismo” remete à ideia de “fingimento” ou algo “descarado”. Para explicar este conceito, Leite (2001) afirma que o “cínico denuncia, não com discursos ‘bonitos’ e racionais, mas através da sátira cortante e de gestos agressivos, o pacto cívico com uma comunidade que lhe parece inautêntica e perturbada” (LEITE, 2001, p. 18-19) [grifo do autor].

A narrativa inicia com um narrador heterodiegético onisciente intruso apresentando a personagem Álvaro, de 15 anos, e seus pais, Muhabid Jasan e Érika, dividindo-os em tipos de pessoas: *interesante, con inquietudes e sensible espontaneo*¹. Enquanto seu pai foi considerado o primeiro tipo e sua mãe o segundo, o personagem Álvaro, primeiro protagonista apresentado na narrativa, é definido como o último tipo. Destaca-se ainda que este não consegue se aproximar do tipo interessante de forma alguma, assim não conseguindo criar uma trajetória de vida que possa ser contada como história ou ainda como obra. Aqui já é percebido o “cinismo” que provém do próprio narrador, ao tratar criticamente de forma direta e grosseira as personalidades das personagens.

Após, o narrador cita as profissões e *hobbies* dos pais de Álvaro, sendo sua mãe economista e seu pai músico de cinema, que, antes de seguir para uma viagem de trabalho a Los Angeles, foi junto com sua família visitar alguns amigos em Punta del Este. Estes amigos eram as personagens Suli e Néstor Kraken, respectivamente médica e sociólogo, e são considerados pelo narrador como gente interessante. Este apresenta ainda a personagem protagonista Rocío, filha do casal, a descrevendo como um tipo de pessoa “cínica”, evidenciando novamente a relação que o título constrói com a narrativa, mostrada em todo o conto. Na descrição física da personagem, realizada pelo narrador, percebe-se mais uma forma de cinismo no texto:

Tenían una hija llamada Rocío, de 12 años, con un defecto físico general, muy perturbador si uno está sobrio cuando la mira: es hermosa por partes y horrible en su conjunto. Se diría que da la impresión de haber sido barajada más que concebida. Observarla es meterse de lleno en un vértigo aritmético, de dolorosas combinaciones. Sus ojos, por ejemplo. Un millón de mujeres (y de hombres) querrían tener ojos como

¹ As expressões do texto original foram mantidas.

los ojos de Rocío, pero ninguno los aceptaría si la condición fuera que vinieran acompañados por la nariz, que a la vez es perfecta (sola). Y así en todas direcciones hasta el final. (BIZZIO, 2004, p. 1).

Por conseguinte, Rocío e Álvaro ficam sozinhos pela primeira vez na praia e têm seus primeiros diálogos relacionados ao autodescobrimento sexual. Nesta etapa da obra, o leitor recebe as informações de que Rocío é intersexual, termo geral que, segundo a ISNA², é usado para explicar a variedade de condições em que as pessoas nascem com órgãos reprodutivos e anatomias sexuais que não se encaixam na típica definição de masculino ou feminino. A narrativa trata esta informação com certa naturalidade, ao mesmo tempo em que com uma sinceridade ríspida, principalmente provinda do narrador.

A narrativa prossegue com vários diálogos em distintos momentos entre as duas personagens, nos quais há uma progressão no relacionamento, que envolve tanto o autoconhecimento como o conhecer o outro. O clímax da narrativa ocorre quando Rocío e Álvaro tem sua primeira relação sexual, na qual ela o penetra, provocando um êxtase mútuo até o momento em que Kraken os flagra, seguida por uma falta de reação de ambas as partes, combinada com um sentimento de vergonha, causando a Álvaro “una imagen de si mismo que lo perseguería hasta la tumba” (BIZZIO, 2004, p. 9). Após, houve divergências na forma em que Rocío e Álvaro enxergavam sua relação e, também, um respectivo silenciamento sobre o acontecido, até findar com a despedida das duas famílias.

“XXY”, dirigido por Lucía Puenzo, é uma adaptação do conto “Cinismo”, de Sergio Bizzio. Comparando o título do conto com o escolhido para o filme, já é percebido outro viés temático. “XXY” se refere à mistura ou soma entre o sistema de determinação do sexo biológico XX (feminino) e XY (masculino). Assim, vê-se o destaque que o filme dá ao tema da intersexualidade, que não é o ponto principal no conto. O cinismo, que no conto estava presente principalmente no narrador literário, aparece no filme somente nas características da personagem principal, agora nomeada de Alex e não mais de Rocío. Esta mudança no nome é proposital, visto que este pode ser utilizado tanto para referir-se ao feminino como ao masculino, destacando, assim, o tema da intersexualidade.

É interessante perceber que, além das mudanças de nomes de outras personagens, características como a mudança de emprego de Muhabid Jasan, que passa a ser chamado no filme de Ramiro, de músico para médico-cirurgião, traz uma complexidade maior para a narrativa filmica. Agora, uma simples viagem de férias com a família transforma-se em uma aproximação para um possível procedimento cirúrgico, a convite da mãe de Alex, preocupada com o futuro de sua filha.

Kraken, pai de Alex, é um biólogo que trata tartarugas marinhas na adaptação filmica. Em uma cena, ele destaca, de forma enfática, que a tartaruga é fêmea, mostrando o sistema binário de gênero ao qual a sociedade é imposta. Pensando ainda este animal como uma espécie em extinção, pode-se fazer uma analogia com o fato de sua filha também ser considerada uma espécie “rara”, ainda mais ao ver a exposição da proteção de forma similar nas relações pai-filha e biólogo-animal.

A relação entre Alex e Álvaro aparece no filme muito similar ao texto escrito, com as características psicológicas das personagens mantidas e passando pelas descobertas intra e interpessoais. Alex é descrita no filme com 15 anos, mesma idade de Álvaro, talvez para evitar críticas relacionadas à idade da personagem, que poderiam ofuscar os demais temas relevantes de que a obra trata.

² Intersex Society of North America.

“XXY” traz novas personagens e cenas originais, que ressaltam ainda mais a intersexualidade e uma sociedade que considera esta característica com um olhar de curiosidade e estranhamento. Destaca-se a cena onde quatro meninos perseguem e abusam de Alex na praia, movidos pela dúvida do desconhecido, objetificando-a, tratando-a como se não fosse um ser humano e violando qualquer direito dela sobre o próprio corpo.

Outro momento relevante no filme é a cena em que Kraken busca uma compreensão maior sobre sua filha, procurando um rapaz que era intersexual e passou por vários procedimentos cirúrgicos, definindo seu gênero – em termos binários – como masculino. O diálogo entre os dois traz algumas expressões como “normalização”, e que os processos cirúrgicos são, na verdade, uma “castração”, mostrando a Kraken que isso seria a pior decisão que ele poderia tomar em relação a sua filha.

Sobre os aspectos técnicos, destaca-se a iluminação, que traz algumas perspectivas evidentes na trama. O filme é composto quase que totalmente de cores escuras, dias nublados e pouca luz; mesmo nos dias ensolarados, a câmera foca o chão e meia-altura, sempre evitando a claridade. Essa técnica pode se referir à temática da narrativa de uma forma melancólica, mostrando as dificuldades que a falta de aceitação do “outro” causa ao ser humano.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que as duas obras se complementam, trazendo o tema para públicos distintos, de um leitor literário para um telespectador. Portanto, os dois textos tornam-se relevantes, já que tratam de temas ainda pouco evidenciados em nossa sociedade de forma tão “cínica”, colocando em pauta as problemáticas que o considerado diferente da normalidade impõe sofre, a partir de um posicionamento crítico. Assim, o filme como adaptação é visto como uma nova arte, uma tradução que tem suas similaridades com o texto-base, mas que também traz originalidade e novas perspectivas de leitura da narrativa, atualizando o texto literário para um outro receptor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIZZIO, Sérgio. Cinismo. In: **Chicos**. Buenos Aires: Interzona, 2004.
- CORSEUIL, Anelise Reich. Literatura e Cinema. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). **Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2009, p. 369-78.
- CUNHA, João Manuel dos Santos. O local da literatura comparada: interdisciplinaridade e intertextualidade. In: OURIQUE, João Luis Pereira; CUNHA, João Manuel dos Santos; NEUMANN, Gerson Roberto (orgs.). **Literatura: Crítica Comparada**. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL, 2011, p. 11-20.
- LEITE, Maria Aparecida. **Cinismo: forma de vida, modo de gozo**. 2001. 148f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- SCHLÖGL, Larissa. O diálogo entre o cinema e a literatura: reflexões sobre as adaptações na história do cinema. In: **Encontro Nacional de História da Mídia**, 8., 2011, Guarapuava.
- XXY. Direção: Lucía Puenzo. Produção: Luis Puenzo, José María Morales. Argentina: Historias Cinematograficas Cinemanía, 2007.